

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA.

REQUERIMENTO Nº /2019

(Da Sra. Angela Amin)

Requer a criação, no âmbito da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, de Subcomissão Especial para tratar do Assunto: Impactos da Sociedade 4.0 – Mão de Obra do Futuro.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 29, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiero, ouvido o plenário desta Comissão, a criação da Subcomissão Especial para reunir um conjunto de proposições necessárias para incluir a educação do Brasil na Sociedade 4.0 com o objeto de identificar profissões, legislações e relações tanto de trabalho quanto com a sociedade, examinar os aspectos que serão impactados e precisam ser modificados e, ainda articular os segmentos envolvidos para buscar soluções. Com o objetivo de aprofundamento de temas relacionados às políticas públicas e, de questões referentes ao exercício profissional nos diversos campos sócio-ocupacionais nos quais a população se insere.

JUSTIFICATIVA

As necessidades dos negócios em evolução, os avanços tecnológicos e as novas estruturas de trabalho, entre outros fatores, estão redefinindo o que são consideradas habilidades valiosas para o futuro. Determinar quais são, no entanto, está longe de ser simples.

O ritmo e a imprevisibilidade da mudança sugerem que não se conseguirá prever as habilidades de que as pessoas precisarão em 20 anos, já que essas serão altamente dependentes do contexto e, multifacetadas. Assim, a questão substancial será considerar quais habilidades serão valiosas no futuro e, **decidir quem atribuirá esse valor**.

É muito difícil supor que qualquer país possa ter aspirações sem ter uma combinação certa de habilidades para o futuro, já que a era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos. O mercado de trabalho nunca mais será o mesmo com a indústria 4.0 que engloba robôs, inteligência artificial e impressoras, internet das coisas, a computação na nuvem e a nanotecnologia. Em breve um robô vai entregar pizza no domingo, em um cenário que não pertence a ficção.

Uma quantidade enorme de empregos será eliminada, uma vez que as empresas se automatizam cada vez mais com softwares poderosos e inteligência artificial, de tal modo, que se expandem empregando número muito menor de trabalhadores. Assim como na era da mecanização a intensa modernização da maioria dos setores afetou 5% dos empregos, dessa vez, as novas tecnologias sacrificarão algo entre 15% e 20% dos postos de trabalho (Larry Summers).

Uma das variáveis dessa equação é o espantoso barateamento dos preços de robôs, softwares de inteligência artificial e outros equipamentos de alta tecnologia. Se a mecanização afetou empregos de baixa qualificação, a robotização afetará também os de alta qualificação.

Por outro lado, funções no topo da pirâmide, que em geral demandam criatividade e capacidade de solucionar problemas, não têm o que temer. Hoje inúmeros setores estão se modernizando ao mesmo tempo. Ou seja, trata-se agora de fugir das atividades rotineiras e repetitivas e procurar abrigo naquelas que exijam habilidades não dominadas pelos robôs.

Por outro lado, com o mundo cada vez mais interconectado exigindo mais pessoas inovadoras e mais espírito de inclusão, a educação convencional continua a desestimular e excluir. As habilidades que já são necessárias no século XXI não podem ser ensinadas isoladamente. **A tecnologia está mudando o ensino, mas os sistemas educacionais estão acompanhando a transformação em vez de liderá-la.**

Dessa maneira, que efeito a tecnologia tem sobre quem ensina as habilidades? Na superfície, bastante: 85% dos professores relatam que os avanços na tecnologia da informação (TI) estão mudando sua maneira de ensinar. Quando a informação está disponível com o toque de um botão, a educação é indiscutivelmente menos sobre o preenchimento dos conhecimentos dos alunos e mais sobre como ensiná-los a se tornarem aprendentes efetivos e capazes de responder a um mundo acelerado de mudanças. Essa preocupação, que não será a única, será o pano de fundo de toda a discussão a ser proposta.

Um exemplo que se pode conhecer, envolve a área e o exercício da advocacia, onde essa preocupação já se mostra presente, e não de hoje . Um conjunto de iniciativas vem sendo desenvolvidas no Brasil inteiro para debater os aspectos acima comentados. Algumas delas podem ser citadas:

- Circuito Digital 2018 debate os impactos das novas tecnologias na advocacia. Realizado em São Paulo em 25/09/2018;
- Seminário da OAB-BA debate o impacto da tecnologia na advocacia. Realizado em 10/08/2018;
- O impacto da evolução tecnológica na advocacia.. Realizado em São Paulo em 29/07/2018;
- As novas tecnologias e o futuro da advocacia. Realizado em São Paulo em 28/11/2017.

Deputada Angela Amin